

André Romão, *Argus*, 2021
Ramo de árvore, penas de pavão

Poemas

A Coleção Albuquerque por André Romão

PRESS KIT • 10.2026



André Romão por Guillaume Vieira

ANDRÉ ROMÃO EM DIÁLOGO COM A COLEÇÃO ALBUQUERQUE DE CERÂMICA CHINESA

A Albuquerque Foundation apresenta *Poemas – A Coleção Albuquerque por André Romão*, uma exposição concebida a partir de uma seleção de obras da Coleção Albuquerque de Cerâmica Chinesa e de um conjunto de esculturas do artista.

Tomando como ponto de partida o gabinete do letrado chinês, a mostra propõe uma aproximação à coleção através da poesia, da escrita, da materialidade dos objetos e das relações que estes estabelecem entre si.
A escolha deste universo resulta do interesse de André Romão pela literatura chinesa dos períodos Ming e Qing, em particular pelos contos fantásticos e sobrenaturais compilados pelo escritor Pu Songling. Para o artista, o gabinete do letrado constitui também um lugar de encontro entre diferentes disciplinas e materialidades, oferecendo um campo aberto à descoberta e à construção de relações entre objetos.

"O gabinete do letrado é o cenário para muita literatura chinesa dos períodos Ming e Qing pela qual tenho especial interesse. É também um ponto de encontro de várias disciplinas e materialidades, o que cria um campo lato o suficiente para explorar várias ideias e estar aberto ao que posso encontrar na coleção", afirma André Romão.

Ao desenvolver este projeto, o artista partiu de uma exploração alargada da coleção da Albuquerque Foundation. A par do núcleo mais conhecido, encontrou um conjunto de peças que ampliaram a sua perceção da coleção, em particular obras mais antigas da tradição cerâmica chinesa, área pela qual tem desenvolvido um interesse crescente nos últimos anos.
Poemas reflete igualmente aspetos centrais da sua prática artística. Trabalhando regularmente entre a escultura e a poesia, Romão encontrou



Gomil, porcelana branca, China, Dinastia Song (960–1279), séc. X

no gabinete do letrado um contexto em que diferentes formas de expressão coexistem sem hierarquias rígidas, permitindo que objetos, textos e imagens produzam sentido em conjunto.

“Eu trabalho sobretudo com escultura e com poesia, e este espaço de cruzamento do gabinete convoca esses encontros e essa horizontalidade em que coisas muito diferentes podem conviver e produzir sentido juntas. No meu trabalho também procuro isso: os poemas influenciam as esculturas e vice-versa.”

O título da exposição sublinha precisamente essa perspetiva. Em *Poemas*, a poesia não surge apenas enquanto texto, mas também como uma qualidade presente nos próprios objetos e nas relações estabelecidas entre eles. Ao longo do percurso, peças provenientes de diferentes períodos da história da cerâmica chinesa de exportação entram em diálogo através de associações formais, materiais e imaginativas, acompanhadas por esculturas de André Romão que partilham este mesmo universo poético.

“Para mim, cada objeto da exposição tem uma força poética, e a poesia não se confina às palavras. Pensar todos os objetos como poemas liberta-os de hierarquias entre formas de arte”, refere o artista.

Mais do que propor uma leitura cronológica ou exclusivamente histórica da coleção, *Poemas* apresenta um conjunto de relações construídas a partir da observação, da proximidade material entre objetos e da liberdade associativa que caracteriza o olhar do artista.

Poemas – A Coleção Albuquerque por André Romão estará em exposição no Pavilhão de Exposições Contemporâneas da Albuquerque Foundation, em Sintra, entre 10 de outubro de 2026 e 7 de fevereiro de 2027.



André Romão, *Via Láctea*, 2026
Fragmento de escultura (Terracota, Itália, 1930's), sinos

OS NÚCLEOS DA EXPOSIÇÃO

O gabinete do letrado

Poemas – a Coleção Albuquerque por André Romão apresenta um olhar de André Romão sobre a coleção da Albuquerque Foundation, através de uma cuidada seleção de objetos e da construção de diálogos entre si.
A exposição tem como ponto de partida o gabinete do letrado chinês, uma tipologia antiga que se consolidou nas dinastias Ming e Qing. Este era um espaço de estudo, reflexão e contemplação; de coleção de objetos artísticos e naturais; de pensamento sobre a natureza, filosofia e religião; de leitura de textos antigos e de produção literária; da prática da caligrafia e da poesia. Um espaço com uma cultura material própria, repleto de objetos como tinteiros, pincéis, biombos, vasos para flores, antiguidades, livros, objetos para o consumo do chá, incensórios.
Neste gabinete estabelece-se uma coexistência mágica entre palavras, objetos, plantas, rituais, referências a diferentes temporalidades, estilos literários e geografias, numa horizontalidade difusa e vibrante.
A exposição é pontuada por esculturas de André Romão que expandem este universo e dialogam com o ambiente evocado na exposição: "séculos de cerâmicas e poemas a dançar", resume o artista.

Poemas

A tradição de associação entre poesia e objetos de cerâmica é longa na cultura chinesa. Os poemas não se fecham em livros; existem no mundo, nas cerâmicas, e nas conversas desencadeadas pela presença destes objetos.
Esta seleção de peças flui livremente entre objetos com poemas e inscrições e objetos utilizados na escrita, sem grande vontade de os diferenciar. Porta-pincéis, tinteiros e outros objetos associados à escrita convivem com



Lamparina, China, porcelana *Blanc de Chine*, Fornos de Dehua - Dinastia Ming,
período de Chongzhen (1628-1644), meados do séc. XVII



André Romão, *Salgueiro-chorão*, 2026
Fragmento de escultura (terracotta, França, 1970's), latão, oxidação

taças e jarras que transformam narrativas e poemas em objetos tangíveis. Materialidade, escrita, ritual e oralidade diluem-se e fundem-se, refletindo as barreiras mais flexíveis e não-hierárquicas entre disciplinas e categorias dentro dos gabinetes dos letrados chineses.
Numa vitrine de parede, uma série de pratos de cores vibrantes destoa do conjunto anterior, pairando como discos voadores entre mundos. Narrativas mitológicas são constantemente traduzidas e retraduzidas: de narrativas populares gregas a poemas romanos, passando por gravuras italianas até chegar à porcelana chinesa para ser de novo exportada para a Europa. Um poema circular que expande e contrai permanentemente.

Monochromes (paisagens metafísicas)

O monocromático é um tema recorrente na produção de cerâmica chinesa, dos períodos mais distantes à atualidade. Uma concentração apurada nas formas e nas qualidades visuais e tácteis dos vidrados produziu objetos de uma enorme simplicidade e sofisticação. Para além do primeiro impacto de uma abstração quase-metafísica, ecos do mundo revelam-se nestas peças: nas estilizações de formas naturais – de flores, raízes e vegetais; na referência a formas prévias – de objetos arqueológicos e antiguidades; e nas formas de objetos rituais – sagrados ou quotidianos.
Também os vidrados, fruto de séculos de experiências alquímicas nos fornos, revelam essa abordagem ao mesmo tempo sensorial e mágica ao mundo: do céladon que tenta aproximar-se do jade a vidrados com nomes poéticos que evocam animais e plantas. Nesta paisagem, peças do século II ao século XVIII fluem como num sonho: o conjunto começa e acaba com almofadas. Um pequeno incensório em forma de pagode desestabiliza o conjunto, conferindo uma escala arquitetónica aos objetos que o rodeiam, enquanto pequenos animais e criaturas míticas servem de guardiões.



Pincéis com Tampas, porcelana decorada a azul cobalto sobre o vidrado,
Fornos de Jingdezhen - Dinastia Ming, final do período de Wanli - início do período
de Transição, séc. XVII



André Romão por Guillaume Vieira

André Romão

André Romão nasceu em Lisboa, em 1984, cidade onde vive e trabalha. Estudou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e na Accademia di Brera, em Milão, entre 2002 e 2007. Desde então, foi artista residente na Künstlerhaus Bethanien (Berlim), no MACRO (Roma), na Gasworks (Londres) e na Luma (Arles).

A sua prática centra-se na escultura e na poesia, dando origem a figuras e paisagens oníricas que habitam frequentemente um território liminar entre o literário e o natural. O seu trabalho explora temas como a transformação, a mutação e a fluidez. Na sua abordagem, a escultura torna-se um espaço de hibridismo, onde presença material, ressonância emocional, imaginação e narrativa convergem para formar um vocabulário visual singular.

O trabalho de Romão foi apresentado em instituições como o Museu de Serralves (Porto), o Centre d'Art Contemporain Genève, a Bienal de Liverpool de 2021, o MAAT (Lisboa), o Museu Coleção Berardo (Lisboa), a Futura (Praga), a The Green Parrot (Barcelona), o MACRO (Roma), o Astrup Fearnley Museet (Oslo), o CAPC Musée d'Art Contemporain de Bordeaux, a Spike Island (Bristol) e a Kunsthalle Lissabon, entre outras.

A sua obra integra diversas coleções públicas e privadas, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação de Serralves, a Fundação EDP, o MACAM, a Fundação Leal Rios (em depósito de longa duração no Museu de Serralves) e o FRAC Franche-Comté.



Albuquerque Foundation, photo by Fernando Guerra

A Albuquerque Foudation

Idealizada pelo colecionador brasileiro Renato de Albuquerque e pela sua neta, Mariana A. Teixeira de Carvalho, a Albuquerque Foundation está sediada em Sintra, numa propriedade classificada como Património Mundial pela UNESCO, outrora casa de férias da família Albuquerque. Acolhe, de forma permanente, a Coleção Albuquerque de Cerâmica Chinesa, património que constitui um eixo fundamental da identidade da Fundação, que se articula com uma programação contemporânea orientada para o diálogo com o presente. Nesse contexto, são promovidas residências artísticas ou de investigação, e exposições temporárias dedicadas à cerâmica contemporânea, envolvendo artistas emergentes e consagrados cuja prática se encontra no campo ampliado desta disciplina. Atualmente dirigida por Rita Sousa Tavares, a Fundação tem vindo a afirmar-se como um espaço de encontro entre património, criação contemporânea e investigação.

O projeto de reabilitação, desenvolvido pelo atelier Bernardes Arquitetura, valoriza o edifício histórico, atualizando-o para novas funções e estabelecendo um diálogo entre a preexistência e uma nova ala concebida para acolher as atividades da Fundação. Esta integração entre elementos históricos e contemporâneos reflete a missão da instituição de conjugar tradição e inovação, através de um programa que inclui um pavilhão para exposições temporárias, uma biblioteca especializada, um restaurante dedicado à gastronomia local e sustentável, uma loja-galeria e um jardim de acesso público, promovendo a interação entre arte, cultura e comunidade.

FACT SHEET

Morada
Albuquerque Foundation
Rua António dos Reis 189
2710-302 Sintra
Portugal

Site
http://albuquerquefoundation.pt

Instagram
@albuquerquefoundation

Bilheteira
Adultos: 10 €
Menores de 12 anos: Gratuita
Estudantes e Jovens (até 18 anos): 8 €
Maiores de 65 anos: 8 €
Residentes de Sintra: Gratuita ao domingo de manhã até às 13h00

Horários
A Albuquerque Foundation está aberta ao público todos os dias do ano no seguinte horário:

Segunda-feira: Encerrada
Terça – domingo: 10h00 – 18h00
(Os horários podem mudar consoante os feriados nacionais)

Acessibilidade
A Albuquerque Foundation disponibiliza espaços destinados a pessoas com mobilidade reduzida, bem como parque de estacionamento para viaturas com lugares específicos para pessoas com mobilidade reduzida junto à entrada.

Como chegar
Automóvel
30 minutos do centro de Lisboa
Estacionamento disponível

Transportes públicos
A estação de comboio mais próxima é Portela de Sintra.
A partir daí, apanhe o autocarro 1623 ou 1629 para Rua António Reis, paragem 124.

Catálogo
100 Highlights from the Albuquerque Collection

Texto introdutório de William R. Sargent
Publicado por Jorge Welsh Research & Publishing
Páginas: 240
Preço: 35 €

Imprensa · O Apartamento

Vasco Águas

vascoaguas@oapartamento.com

+351 964 869 001

Press Kit